

atividades, que o credenciam como grande seareiro da Vinha do Senhor.

Em 1934, Ildefonso da Silva Dias e Conrado Ferrari (outros dois nomes respeitáveis no cenário espiritual brasileiro) fizeram-no colaborador da revista "A Reencarnação", então recém-fundada, órgão da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

Em 1937, na gestão do engenheiro Félix de Abreu e Silva, foi conduzido à Vice-Presidência da FERGS, posto que ocupou, ininterruptamente, durante 18 anos.

Quando da transferência do Cel. Hélio de Castro para Bajé e por alguns meses da gestão do Cel. Paulo Fernandes de Freitas, "afastado" por motivo de saúde", exerceu, em caráter de emergência, a Presidência daquela federaliva estadual, cargo que passou a ocupar definitivamente em 1966 até 1971.

Evento, também, relevante em sua vida foi o do seu encontro com Francisco Spinelli, de quem ouvira de Vinícius (Pedro de Camargo), Campos Vergal, Guillon Ribeiro, Manuel Quintão e Manoel Jorge Galo as melhores referências, que a ele aludiam como "o simpático gaúcho de Bom Jesus". Tinha uma vontade imensa de conhecê-lo pessoalmente, mas sempre chegava depois onde já havia estado antes. Isso o desapontou tanto, que quase o levou a perder as esperanças de consumir tal intento. Todavia, inesperadamente, em 1941, foi acometido de "violenta pneumonia" e teve, por prescrição médica, de mudar de ares. Para a necessária recuperação, foram-lhe indicadas duas cidades de clima ameno, adequado ao seu estado de saúde: São Francisco de Paula e Bom Jesus. Simões de Mattos não pestanejou: optou por Bom Jesus, localidade de residência e de atividades profissionais e espiritualistas de Francisco Spinelli, e aí ficou pelo espaço de um ano, segundo o período de repouso que lhe fora prescrito. ("A doença então era mais grave do que agora que dispomos de maiores recursos" — diz o enfermo, justificando o tratamento prolongado.)

O encontro ocorreu sem maiores dificuldades, e de pronto estabeleceu-se entre os dois servidores do Mestre sólida e indissolúvel amizade. Identificaram-se perfeitamente bem um com o outro. Spinelli não podendo fazê-lo seu hóspede, fê-lo comensal. O convalescente dormia no hotel, mas fazia refeições em sua casa. Ficaram amigos de verdade, e por todo o sempre.

Conhecendo-lhe os predicados de homem de ação, de pulso firme, além de ponderado e arguto, culto e humilde, Simões de Mattos instou com ele no sentido de que se mudasse para Porto Alegre e, lá, desse sua valiosa colaboração à Federação Espírita do Rio Grande do Sul, da qual esperava viesse, um dia, a ser Presidente. Advogado conceituado, subprefeito, subdelegado, gerente de Banco, dono de cinema na cidade, responsável pelo movimento teatral que havia criado, Francisco Spinelli, embora não repelisse irredutivelmente a idéia, não via jeito de deixar Bom Jesus. O amigo, para não se mostrar impertinente, disse-lhe: "Está bem, mas você ainda vai ser o Presidente da Federação." E deu o assunto por encerrado, sem que intilmente se desse por vencido, tal e tanta era a esperança de ver seu desejo satisfeito. E viu. As ressonâncias do apelo encontraram eco no âmago da alma do companheiro. Um belo dia, "o simpático gaúcho de Bom Jesus" mudou-se, de armas e bagagem, para a capital do Estado. E, em 1945, assumiu a Presidência da FERGS, ainda com a liderança de Simões de Mattos pró-assunção dele ao cargo. Este, por sua vez, não mediu sacrifícios para oferecer-lhe franco e decidido apoio. Mesmo com as atribuições de membro do Conselho Superior do Hospital Espírita de Porto Alegre,

ANTES TARDE...

O "Jornal do Brasil" (26-11-1978), do Rio-RJ, informou que o eminente Cardeal D. Eugênio Sales fez a seguinte declaração: "Na vivência da fé não devemos ignorar a razão, pois esta gera em cada um de nós o bom senso que permite distinguir a verdadeira vocação no encontro com Deus." Muito sensato.

O Cardeal dirigia-se aos fiéis que assistiam à outorga de mandatos a numeroso grupo de novos ministros extraordinários (leigos), devido à diminuição da vocação sacerdotal (poucos padres). Comentava a chacina ou suicídio coletivo na Guiana, neste mês, no seio de uma seita de "falsos profetas e seus milagres"...

O Espiritismo, que não tem problemas de vocações cristãs em suas fileiras — prescindindo do sacerdócio organizado e profissional —, repete há mais de um século: "Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade." Camille Flammarion, no sepultamento de Allan Kardec (1869), denominou o autor dessas palavras de "o bom senso encarnado". Encontramo-las em "O Evangelho segundo o Espiritismo".

Semeemos! Algumas sementes caem em terra boa!...

para o qual fora eleito em 1958, e posteriormente seu Presidente, de maio de 1975 em diante, até o seu decesso, ainda encontrava tempo para colaborar, aqui e ali, com um e com outro.

José Simões de Mattos, natural do distrito de Viseu, concelho de Tondela, Coelhoso de Castelhões, província da Beira Alta, em Portugal, nasceu no dia 2 de setembro de 1892 e desencarnou, em Porto Alegre, no Hospital de Reumatologia, às 23 horas do dia 6 de julho de 1978.

Chegado ao Brasil em 1910, dele só se retira 68 anos depois, pela desencarnação, não arredando o pé do "chão" onde devia fincar sua tenda de trabalho, conforme lhe predissera seu Guia, Antônio de Pádua, "numa tarde de 1922" em que levado, pelo seu alfaiate, à Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, encontrou "a sessão de passes no fim e o salão quase vazio" e fôra surpreendido com um estranho aviso: — "O doutor Bezerra de Menezes quer falar contigo" e pensou tratar-se de um dos diretores da Casa.

Os leitores das revistas "A Reencarnação" e "Estudos Psíquicos" (nesta, mantinha a seção "Pensando e Meditando à Luz da Consciência"), doravante, ficarão privados das fagueiras e cariciosas claridades de sua palavra escrita; os frequentadores da Sociedade Espírita "Paz e Amor" não mais ouvirão, às quintas-feiras, as dúcidas e blandiciosas sonoridades de sua bem calibrada e equilibrada palavra falada, nem os "numerosos aflitos que o procuravam, em busca de lenitivo para seus sofrimentos, físicos e morais", contarão com os eflúvios do seu envolvente magnetismo pessoal; os familiares não o terão visível no interior do santuário doméstico e sentirão a falta do "amigo certo das horas incertas", que tanta tranqüilidade e confiança lhes infundia; mas José Simões de Mattos continuará em espírito, a postos, não só com eles, como também com todos os espiritistas, seus confrades e admiradores, que, pela sua vida e pela sua obra, pelo que ele fez e pelo que ele foi, o traremos sempre presente em nossa lembrança.

ALBERTO NOGUEIRA DA GAMA

REFORMADOR, JANEIRO, 1979 — 38

JUNHO
XEROX